



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Noite de caos

Lembro-me de, muitas vezes, estar na arquibancada do Teatro Galpão, flagrar alguém entrando sorratamente na sala e sentar-se no chão para ver o espetáculo. Era o embaixador Vladimir Murtinho. Ele amava o teatro como poucos, assistia a quase todas montagens dos grupos brasilienses.

Dizia que era preciso apoiar o teatro amador, pois era dali que poderia sair

algo novo. O teatrão não tinha espaço para experimentações. Considerava que uma capital não podia ser passiva; tinha de irradiar cultura.

Aquele pedaço da 508 Sul já foi chamado de Broadway candanga, nas décadas de 1980 e 1990. A cultura fervilhava nas noites brasileiras. Lá, estava instalado um respeitável conjunto de casas de espetáculo: o centro de criatividade da 508 sul (atual Espaço Renato Russo), o Teatro Galpão, o Galpãozinho, a sala Marcantonio Guimarães e, ao lado, o Teatro Escola Parque.

A 508 Sul ensaiou um renascimento depois da reabertura do Espaço Renato

Russo. Mas, depois da pandemia, não sei exatamente por que, houve um arrefecimento, não se vê mais a quantidade de espetáculos que ocupavam aquele território das artes. Os atores não se formam nas salas suntuosas; eles se forjam nos teatrinhos precários.

Em 1982, assisti a Renato Russo, margicela e de óculos, pular de uma abertura do Teatro Galpão rumo a um palco suspenso, segurando uma corda como se fosse um Tarzan do Terceiro Mundo, na peça *O último rango de Jota Pingo*. Empunhava uma guitarra, metralhava sons distorcidos e berrava os versos da canção *Geração Coca-Cola*.

E, ao fim do espetáculo, o público e os mendigos dos arredores eram convidados a compartilhar um sopão preparado pelos atores em enormes caldeirões, enquanto a peça era encenada. A peça misturava antropofagia com o desejo de comunhão social.

Naquele tempo, quando gostavam de um show, os punks disparavam os extintores de incêndio com gás carbônico, que formava uma nuvem de fumaça no ar. O Aborto Elétrico, grupo comandado por Renato Russo, fez uma breve aparição.

No intuito de manifestar admiração, o poeta João Roberto Costa Júnior, que,

mais tarde, seria chamado Joãozinho da Vila, deflagrou o extintor de incêndio. Só que não era gás carbônico; era um pó branco que se espalhou pelo Teatro Galpão. Instalou-se o caos. A peça foi interrompida, o Corpo de Bombeiros entrou em ação e ordenou a evacuação imediata da sala.

Todos nós tivemos de sair correndo do Galpão. Quando voltamos, o teatro tinha sido tomado por uma nuvem de pó branco. Parecia que tudo estava coberto pela neve. O sopão se perdeu inteiramente. Jota Pingo ficou indignado e arrasado, mas, no fim das contas, em meio ao caos, a noite foi divertida.

DENGUE / Secretária de Saúde alega exaustão das equipes na linha de frente e anuncia que vai pedir apoio ao Ministério da Defesa para ampliar o enfrentamento à doença no DF. Movimento nas tendas segue intenso e há aumento de crianças com sintomas



Na Estrutural, Wasley Graciano Barbosa, 25, testou positivo para dengue



O administrador regional, Alceu Prestes: apelo por mais cuidado com o lixo



Pacientes passam por uma triagem antes de serem atendidos

Reforço do Exército no combate

» MILA FERREIRA

Mesmo com as tendas em nove regiões administrativas e ampliação de horário de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o fluxo tem sido intenso e o Governo do Distrito Federal (GDF) tem demonstrado preocupação com a dengue. A secretária de Saúde do Distrito Federal, Lucilene Florêncio, anunciou, ontem, em entrevista coletiva, que vai pedir apoio ao Ministério da Defesa e ao Exército para o enfrentamento da doença na capital do país.

“Conversei com a ministra (da Saúde, Nísia Trindade) e nós vamos pedir apoio ao Ministério da Defesa e ao Exército para que a gente possa ampliar o cuidado, principalmente porque as equipes estão cansadas. Não deu tempo ainda de recuperar da época da covid e já estamos nesta situação”, declarou a secretária, referindo-se ao aumento expressivo de casos de dengue no DF, que foi de 646% nas três primeiras semanas de 2024, comparado com o mesmo período do ano passado.

O **Correio** esteve ontem na tenda da Estrutural e constatou o movimento intenso. De acordo com a Secretaria de Saúde, uma média de 84 pessoas têm buscado atendimento diariamente no local, que conta com 10 profissionais trabalhando, entre administrativo, bombeiros, médicos e enfermeiros. Desde sábado, cerca de três pacientes por dia têm sido removidos para hospitais ou unidades de saúde.

O administrador da região administrativa, Alceu Prestes, tem



Fotos: Mila Ferreira/CB/D.A Press

Média de 84 pessoas buscam atendimento por dia na Estrutural. Bombeiros, médicos e enfermeiros estão entre os profissionais de plantão

observado o aumento no número de crianças com sintomas na busca por atendimento nas tendas, o que acende um alerta para que os adultos intensifiquem os cuidados de prevenção com os pequenos. “É importante usar repelentes e ficar atento aos focos. Temos uma região crítica, que é a Santa Luzia. Precisamos educar o povo, porque não adianta matar o mosquito se as pessoas deixam água parada. Somos a terceira região que mais recolhe lixo e entulho”, afirmou.

Alceu chama a atenção da população para que se coloque o lixo para fora no dia de recolhimento. “Os dias de coleta são segunda, quarta e sexta por aqui. Sendo que a administração recolhe entulho diariamente, cerca de 40 a 50 toneladas por dia”, disse o administrador da Estrutural.

Sintomas

Leandro Rocha de Oliveira, 27 anos, esteve na tenda da Estrutural buscando atendimento com fortes dores no corpo e na cabeça. “É a primeira vez que sinto sintomas como esses. Sinto dor demais no corpo e nas costas. Estamos usando repelente, mas não tem adiantado, pelo visto”, relatou. “Eu já tinha vindo antes e conseguido um atestado de três dias, mas, mesmo depois desse tempo, os sintomas não diminuíram, então vou fazer o teste novamente”, completou.

O homem esteve no local acompanhado da mulher, Vanessa, 27, e do filho Enzo, 5, que teve dengue recentemente. “Meu filho teve a doença e o levamos ao posto de saúde. Ele dizia sentir muita dor na ‘testa’ e coceira

por causa do mosquito. Ficou bem baqueado”, relatou a mãe. De acordo com o boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, os pequenos, particularmente, estão em maior risco de choque por dengue. Entre os três óbitos pela doença registrados neste ano, há uma criança.

O mecânico Wasley Graciano Barbosa, 25, saiu do atendimento na tenda da Estrutural, ontem, com o diagnóstico positivo para dengue. “Muita dor atrás dos olhos, fraqueza, febre alta e dor nos ossos. Senti muito calafrio também, nunca tinha sentido nada parecido”, descreveu. “Me demaram dipirona na veia e me prescreveram paracetamol e repouso por uma semana. Depois disso, me informaram que a tendência é que os sintomas desapareçam”, acrescentou.

Cuidados

O infectologista Julival Ribeiro falou sobre a importância de o paciente procurar atendimento logo nos primeiros sintomas da dengue. “A identificação precoce dos casos de dengue é de fundamental importância para a tomada de decisões e implantação de medidas de maneira oportuna, visando, principalmente, evitar a ocorrência de casos graves e óbitos”, esclareceu.

O especialista explicou, ainda, que a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* ocorre no verão, pelo tempo quente e muita chuva. “É importante tomar medidas simples, como verificar locais que possam acumular água, como garrafas, pneus, vidros, qualquer lugar que possa servir de reservatório. É importante também



As equipes estão cansadas. Não deu tempo ainda de recuperar da época da covid e já estamos nesta situação”

Lucilene Florêncio,
secretária de Saúde

o uso de repelente para prevenir a aproximação do mosquito”, recomendou.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) recomenda o uso de repelentes à base de DEET (N-N-diethylmetatoluamida), IR3535 ou de Icaridina nas partes expostas do corpo. O produto também pode ser aplicado sobre as roupas. O uso da substância química deve seguir as indicações do fabricante em relação à faixa etária e à frequência de aplicação. Deve ser observada a existência de registro em órgão competente. Repelentes de insetos contendo esses componentes são seguros para uso durante a gravidez, quando usados de acordo com as instruções do fabricante. Em crianças menores de 2 anos, não é recomendado o uso de repelente sem orientação médica. Para crianças entre 2 e 12 anos, usar concentrações até 10% de DEET, no máximo três vezes ao dia.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25 de janeiro de 2024

» Campo da Esperança

Adelia Alves de Lima, 78 anos
Aldo Hiroshi Kawashima, 83 anos
Alixandre Rodrigues de Abreu, 69 anos
Antonio de Oliveira Lima, 70 anos
Bianca Simões Bentley, 31 anos
Elcio Lucio da Silva Faria, 61 anos
Hudson Taveiro da Silva, 32 anos
Isaac Alves Mariano, menos de 1 ano

Joao Luis Zorzo, 61 anos
Laura Jordania da Silva Leite, 42 anos
Luzia Zeneide Leão Mendonca de Sousa, 64 anos
Marcio Teixeira Paiva, 48 anos
Martinho Gregorio de Lima, 65 anos
Paulo Roberto Leal Lira, 74 anos
Sonia Maria da Silva Pereira, 67 anos
Urania Azevedo de Matos, 69 anos
William Lopes Pitanga Meneses, 36 anos

» Taguatinga

Amanda Cristina Machado Rocha, 34 anos
Ana Julia Pereira Bazilio, menos de 1 ano
Antonia Belimar Ferro Klutckek, 87 anos
Carlos Eduardo Moraes dos Santos, 26 anos
Edineia Boeiro dos Santos, 41 anos
Esmeralda Pereira de Moraes, 81 anos
Flauzina da Silva Ribeiro, 75 anos

Francisco Cardoso Sampaio Filho, 58 anos
Francisco Carlos de Araujo, 67 anos
Ismael Pereira Costa, 93 anos
Jean Marques Ferreira, 50 anos
Lucas Ewerton Pessoa de Sousa, 26 anos
Luzia Felix de Lima, 88 anos
Maria Ferreira dos Santos, 83 anos
Marlucia de Oliveira Lima, 50 anos
Sonia Cristina Gomes de Moraes, 57 anos
Zoraide Pereira de Jesus, 74 anos

» Gama

Adaltiva Alves Ferreira, 56 anos
Elison Lopes Feitosa, 40 anos
Janete Marinho Martins, 30 anos
Jolca Loureca da Silva, 60 anos
Maite Sophia Bezerra Santos, menos de 1 ano
Sandra Maria Martins Dias, 74 anos

» Brazlândia

Maria Araujo da Silva, 78 anos

Ronaldo Ribeiro da Conceição, 45 anos

» Sobradinho

Eufrasia de Souza Neto, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Flavio Luiz de Lima, 42 anos
Estevão Grudka, 80 anos (cremação)
Antonia Luiza dos Santos Andrade, 83 anos (cremação)
Sebastião da Silveira Machado, 78 anos (cremação)